



# O Eco de Lijó

DIRECTOR: António Duarte Senra  
COADJUTOR: José Gomes Barbosa  
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:  
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó



MENSAL/ANO 6º./Nº.59/SETEMBRO 1985/Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS/ PERIÓDICO CULTURAL

Tiragem deste número 1.000 exemplares / Patrocinado pelo F.A.O.J./D.G.E.A./ G.C.B.

## A DROGA OU ABRAÇO

(cont.do número anterior)

As ciências do pensamento, sempre titubeantes, criaram mitos e religiões. O maior senhor das coisas e das pessoas tornou-se também o maior chefe religioso, era o intermediário divino, que tinha a seu lado os auxiliares, os substitutos, e as suas ordens ou afirmações não seriam discutidas, mas simplesmente aceites. Discordar era enraivecer as divindades, era fazer com que viessem tremores de terra, doenças, secas, dilúvios, pragas, fomes,.. Esta evolução da humanidade, quanto ao material, chegou através do domínio romano em tradição e letra de lei até nós, e teve fim há aproximadamente duas centenas de anos, com o desfazer da santa inquisição; mas na prática e principalmente no domínio do espírito ainda existem muitos resíduos. Mantemo-nos convencidos de que só uma nova mentalidade, objectiva, prática, culta pelo raciocínio, nos elevará numa nova escalada de ascensão. "Conhece-te a ti próprio" diz-se há mais de dois mil e quinhentos anos um sábio filósofo da Grécia. Mas há dias lemos que no século XX o homem descobriu a fome, que o século XXI será a descoberta do homem, porque o homem ainda pouco conhece a si mesmo. Já na antiga Grécia foram experimentadas várias formas de sociedade, desde que o regime absoluto até à democracia, claro que uma democracia a seu modo, tal como agora, que cada terra tem seu uso; E é daí que nos vem a palavra política, ou seja a forma de administração da cidade ou estado. As classes trabalhadoras lentamente aos poucos foram melhorando as suas condições de vida; os bens alimentares foram-se ampliando e os homens, sempre insatisfeitos, passaram das necessidades ao prazer, ao gozo, para se esquecer do sofrimento da vida.

(cont. na 4ª. página)

## DOENTES

Temos muitos doentes. Pelo que se lê, somos das pessoas que mais remédios consome. Diz-se que isto tem explicação na herança. As pessoas com privações e não prevenidas estão mais sujeitas a contrair doenças. Saber ler, ser apto, faz actualmente parte da pessoa. Quem não desenvolveu as faculdades enquanto novo será sempre um ser sobrecarregado, preocupado. Esforça-se por aparentar. Não sabe onde ficam os limites do seu próprio procedimento. Depois começa por se queixar da cabeça, da coluna (espinha), do cansaço. Para a medicina particular

(cont. na 4ª. página)

## POBRES

Por esse mundo fora muitos sabem que somos um povo pobre. Sim, somos pobres de metais preciosos, de petróleo, 'e pouco mais. Mas não somos pobres de aptidão para o trabalho, nem de costa marítima, nem de minérios de ferro, cobre e outros, nem de correntes de água doce e

(cont. na 4ª. página)

## INCULTOS

Chama-se inculto tudo que não recebeu acção do homem. Dizemos um terreno inculto ou que não recebeu cultura. Este atributo transpõe-se para o homem. Também se diz homem (ou mulher) inculto. Inculto é aquele que não recebeu educação. Esta tem um sentido muito amplo. Pessoa educada é aquela que recebeu melhoria em todas as suas potencialidades, incluindo a moral, isto é, o conhecimento das regras convenientes à vivência em sociedade. Porque muitas vezes o homem não cumpre as regras morais, foi preciso criar as leis que castigam quem não cumpre certas regras morais mais necessárias: Diremos como exemplo, a cobiça

(cont. na 4ª. página)

# Eleições

CONHEÇA O PORQUÊ DAS ELEIÇÕES...

ler na 2ª. página

# Eleições

Em 6 de Outubro deste ano de 1985 vão dar-se as eleições, isto é, eleger os homens que irão formar uma assembleia que desde há perto de dez anos se chama Assembleia da República. Esta Assembleia actualmente é composta de 250 deputados, o mesmo que dizer delegados dos votantes. Trabalham em conjunto no Palácio da Assembleia, em Lisboa, mas são uns de cada terra. Quer dizer: Viana tem lá os seus deputados, Faro tem lá os seus, Bragança os de lá, e assim Castelo Branco, Porto, Lisboa, etc. Estes deputados é que vão fazer as leis para depois o Governo executar ou cumprir. E a falta de cumprimento será castigada pelos tribunais. Pelas cidades e até pelas aldeias há pessoas que pensam que para governar bem um país era preciso que tudo pretencesse ao Estado: campos, fábricas, casas, etc.; o Estado é que daria as coisas às pessoas; quer dizer: o Estado é que era o patrão de tudo; Claro que os representantes do Estado sempre teriam mais regalias que os outros. Esta forma de governar costuma chamar-se comunismo. Outras pessoas pensam que, para um país ser bem governado, as terras, as fábricas, as empresas, as casas, etc. devem pretender às pessoas, e estas pagar uma percentagem dos lucros ou produtos ao Estado para ele fazer as suas despesas, com os militares, com os funcionários, professores, etc.etc. Esta forma de governar costuma chamar-se capitalismo. Outros pensam que as grandes empresas é que deviam pertencer ao Estado e as mais pequenas aos particulares, porque os empresários particulares tiram melhor rendimento, pois estão constantemente a olhar pelo que é seu. Ora esta forma de governo nem é comunista nem capitalista. É porque o Estado é que geralmente intervém nas vendas e nas compras, pode chamar-se a isto intervencionista. E aqui é que está o desentendimento dos homens políticos: uns querem que seja de uma forma e outros querem de outra.... foi assim que se formaram os partidos políticos. Estes são agrupamentos de pessoas que se apresentam ao Povo cada qual a dizer que eles é que são os melhores para fazer leis e para governar. Houve guerras e lutas, e quem menos tem é sempre quem mais sofre... Para atenuar este desentendimento apareceu quem pense que os meios de produção devem pertencer a sociedades, de modo que o trabalho e os produtos sejam repartidos. Mais ou menos a isto é costume chamar-se socialismo ou governo social, ou que convém à sociedade. Através dos tempos o Povo foi-se metendo, por meio das suas associações

na maneira de governar, escolhendo os seus representantes. Chamou-se a isto DEMOCRACIA que quer dizer: o Povo é quem escolhe os seus governantes, ou melhor: a forma de ser governado. Desta forma os vários partidos apresentam-se aos votantes e o povo escolhe, ou não escolhe e deixa "rolar"... Mas entenda-se bem...: que quem não sabe escolher também não pode dizer que um é melhor ou outro é pior.... Quando o Povo vota livremente pode então chamar-se comunismo democrático, capitalismo democrático, socialismo democrático, social democracia, etc.etc. Mas tudo isto depende muito dos homens que estão à frente dos partidos de qualquer destas formas de governar; das terras, dos climas, dos tempos, etc.etc. O que é para uns pode não ser para outros. Aqui, no nosso caso, do partido que tiver mais votos, é que sai o chefe do Governo ou Primeiro Ministro. Depois este é que escolhe ou procura os homens que melhor entender, que serão os seus colaboradores ou ministros. Estes procuram os seus ajudantes etc.etc. Todos sabemos que nestas coisas nada é perfeito; e quando um governo está muito tempo no poder os seus homens começam a criar rotina, a fazer amizades, a cuidar muito de si próprios, a amolecer... Depois vêm os "carrapatos"... a querer <sup>em</sup> participar no negócio... De tempos a tempos em Democracia os governos devem ser substituídos. Porque o povo cansa. E governar não é os governantes a dar nada do que é deles... Governar é tirar a uns para dar a outros... E depois uns dizem mal por lhes tirar, e outros dizem mal porque queriam mais... Há ainda os que gastam tudo e nada lhes chega e outros que, do pouco, gastam menos e lá vão amealhando... O que é certo é que quando um governo está muito tempo não falta quem diga mal...

Se nas eleições um partido não recebe mais de metade dos votos, geralmente, o mais votado junta-se a outro que lhes convenha. E neste caso governam ligados ou em coligação. Às vezes lá vai um que se zanga ou faz-se descontente e rompe a "liga"... Mas não é conveniente que os governos estejam sempre a mudar. É que os trabalhos param e os estrangeiros começam a ter medo de negociar, pois não sabem quem vão ter pela frente... Assim os governos e a Nação perdem o crédito e o respeito, e isto é muito mau para o povo.... Alguns governos da Europa, com que temos boas relações, têm governos chamados socialistas, como a Grécia, a França, a Itália, a vizinha Espanha, etc.; e nós, até agora, pois as outras formas de governo se cansaram. Mas isso não quer dizer que não apareçam outras formas, ou até as mesmas, com pessoas e nomes diferentes.

(cont. na 4ª. página)

REGULAMENTO GERAL INTERNO DA ACDRLREGULAMENTO ELEITORAL  
(cont. do nº. anterior)

## ARTIGO 39º.

(Boletins de Voto)

- 1.- Os Boletins de Voto serão editados pela A.C.D.R.L., sob controlo da Comissão de Fiscalização Eleitoral.
- 2.- Os Boletins de Voto deverão ser em papel liso, todos iguais, sem qualquer marca ou sinal exterior e de dimensões a definir pela Mesa da Assembleia Eleitoral.
- 3.- Os Boletins serão distribuídos pelos eleitores até cinco dias antes do acto eleitoral, ou nas respectivas mesas de voto no próprio dia das eleições.

## ARTIGO 40º.

(Assembleia de Voto)

- 1.- Funcionarão as Assembleias de voto na sede da A.C.D.R.L. ou noutra local a definir pela Mesa da Assembleia Eleitoral em caso de força maior.
- 2.- As Assembleias de Voto funcionarão entre as 8 horas e as 20 horas, ou noutra horário a estabelecer quando funcionem fora da sede.

## ARTIGO 41º.

(Constituição das Mesas)

- 1.- A Mesa da Assembleia Eleitoral deverá promover a constituição das mesas de voto até cinco dias antes do acto eleitoral.
- 2.- Em cada mesa de voto haverá um delegado, e respectivo suplente, de cada lista candidata proposta à eleição.

a)- Os delegados das listas terão de constar dos cadernos eleitorais;

b)- As listas deverão indicar os seus delegados no acto da entrega da candidatura;

c)- Não é lícita a impugnação da eleição com base em falta de qualquer delegado.

## ARTIGO 42º.

(Votação)

- 1.- O voto é directo e secreto;
- 2.- Não é permitido o voto por procuração;
- 3.- É permitido o voto por correspondência desde que:
  - a)- O boletim esteja dobrado em quatro e contido em subscrito fechado;
  - b)- Do referido subscrito conste o número de sócio o nome e a assinatura reconhecida por notário ou abonada pela autoridade administrativa;

c)- Este subscrito seja introduzido noutra e endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral, por correio registado, remetido à mesa de voto a que diz respeito até ao dia marcado para a eleição;

d)- Os votos por correspondência serão obrigatoriamente descarregados na urna da mesa de voto a que se referiram;

e)- Para que os votos por correspondência sejam válidos é imperativo que a data do registo do correio seja anterior à do dia das eleições.

4.- A identificação dos eleitores será efectuada de preferência através de cartão de sócio da A.C.D.R.L. e, na sua falta, por meio de Bilhete de Identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

## ARTIGO 43º

(Apuramento)

1.- Logo que a votação tenha terminado, proceder-se-á à contagem dos votos e elaboração da acta com os resultados e a indicação de quaisquer ocorrências que a mesa julgue dignas de menção;

2.- As actas das Assembleias de Voto, assinadas por todos os elementos das respectivas mesas, serão entregues à Mesa da Assembleia Eleitoral para apuramento geral, de que será lavrada acta.

## ARTIGO 44º.

(Recurso)

1.- Pode ser interposto recurso com fundamento em irregularidades do acto eleitoral, o qual deve ser apresentado à Mesa da Assembleia Eleitoral até três dias após o encerramento da Assembleia Eleitoral;

2.- A Mesa da Assembleia Eleitoral deverá apreciar o recurso no prazo de 48 horas, sendo a decisão comunicada aos recorrentes por escrito e afixada na sede da A.C.D.R.L.

3.- Da decisão da Mesa da Assembleia Eleitoral cabe recurso nos termos gerais, para o tribunal competente.

(continua no próximo número)

CENTRO SOCIAL DE LIJÓ

Recebemos correspondência do Ministério do Equipamento Social (Ofício 2068 de 9/9/85), informando de que o Estudo do Centro Social de Lijó aguarda aprovação por parte da Câmara Municipal de Barcelos desde Janeiro de 1985. Por sua vez, a Câmara diz que não se encontra lá o Estudo para a construção do nosso Centro Social (Ofício 2644 de 13/9/85).

Vejam como andam os serviços burocráticos...

Trabalhamos voluntariamente, lutando por um progresso socialmente necessário e legal, e a função que é paga pelos dinheiros públicos andam a brincar com a credibilidade de quem neles acreditou. A continuar assim não vamos a parte nenhuma.....

A DROGA DO ABRAÇO

(cont. da 1ª. página)

É diz-se que foi o vinho o primeiro anestésico artificial. Outros vieram com os tempos; são muitos, uns mais adormecentes que outros; mas todos orgiâcos, falseadores da vida real. Os seres vivos têm necessidade de exercício, as próprias árvores precisam ser sacudidas pelo vento. O homem tende para o gozo, mas o exercício do trabalho é o que melhor o recompensa, habilita, o aperfeiçoa, o dignifica. O restante são drogas: os reflexos dou-rados ou trepidantes, os furta-cores, os incensos, os perfumas, as essências providas de países soalheiros, diversas químicas, mas também os perconceitos, os fanatismos, a vaidade, entreter os simples em conversas de magia, é droga; a mentira, a política absurda, e tudo que seja exagerado é droga. É é droga porque encobre o real, droga porque engana, porque é fantasia, ilusão. Quando cada homem se conhecer a si próprio, deva <sup>modo</sup> compreender que é um grão de poeira no espaço infinito; a medir-se o que vale, não para si, mas para a sociedade (enão para a explorar), num esforço contínuo para uma evolução comum, numa preocupação constante, mais de se dar do que de receber, sem dúvida, acreditamos, sera encontrada a droga da satisfação desejada que se procura, num abraço universal.

GOBAR

DOENTES

(cont. da 1ª. página)

não tem dinheiro. Para os serviços sociais, estão sobrecarregados e muitas vezes limitados nas suas potencialidades. Fracos recursos, assistência deficiente, os doentes aumentam. Os remédios são caros e já se foi avisado de que terão um aumento de mais de um quinto aproximado do seu custo, pelo que se irão comprar menos. Resta-nos só um caminho que é ir para a bruxa e acreditar que isto é espírito mau, mas não é preciso ir à bruxa para saber que são espíritos maus os causadores destes males. São os espíritos maus de quem se propõe governar e depois não se entende porque o que deseja é governar-se a si e aos seus. São maus ou fracos por nos deixar cair nesta moléstia social de fraqueza de dúvida, de desengano. São os fracos para a acção de ressurgimento, mas aptos de artimanhas parasitárias, debilizantes, num abuso sistemático da simplicidade do povo que se habituou a confiar. Soubemos agora que os remédios vão diminuir de preço para o consumidor.

Pro trabalho, paralisado...  
Olha como isto é! (?)  
O "carrapato" político  
Busca votos no café...

Mas requeir o sor Carrasca, E só quem trabalha as terras,  
Chupando o sumo da taça, Sem feiras nem regalias  
Gastando o ganho na tasca, Sofre de todos, as guerras,  
Lhe deem casa de graça. Na esperança de melhores dias.

POBRES

(cont. da 1ª. página)

minerais, nem de sol, de clima ameno. O que somos muito pobres é duma cultura geral, profissionalizante, distribuída. Ainda se não mentalizaram as pessoas, que se reclamam de suficientes de representar o povo, de que ser civilizado não é estar conformado, pedir ou sofrer, mas sim ter os conhecimentos suficientes para transformar o meio; saber antecipadamente o fim que se pretende atingir, viver, qual mãe aflita, na defesa e promoção de seus filhos.

J.

INCULTOS

(cont. da 1ª. página)

ça, que é um defeito moral, tal como a inveja ou a preguiça. Estas são atitudes que não saem da mesma pessoa, embora defeitos. Mas com a diferença da que o preguiçoso tem de viver à custa alheia, visto não produzir sequer o que consome. Já assim não é o furto, ou roubo, o atentado contra a vida ou segurança da vida de outrem ou mesmo a si próprio. São defeitos morais que as leis jurídicas castigam por necessidade. Saber ler é um meio de adquirir cultura. E essa cultura será tanto maior quanto os mestres que cada um teve e os livros que leu e compreendeu, transportando depois esses conhecimentos para a prática da vida. Cultura é saber teoria e prática. "O Homem de boa lei da própria palavra é rei".

MESGO

ELEIÇÕES

(cont. da 2ª. pag.)

Só que para governar é preciso que o Povo produza, que trabalhe, que crie coisas novas. Porque se o Povo não produzir ou se os governos lhes tirar muito do que ele, Povo, produz, este começa a ficar descontente e a retrair-se. É necessário que os governantes ajudem quem trabalha, que nos defenda, que cuidem menos de si. Mas para tal é preciso que sejam devotados, instruídos, práticos, <sup>pro</sup>corajosos; e não produtos de aviário, alcan-dorados nos poleiros de escritórios, como canários que só têm o condão de cantar para entreter quem lhes prepara o alimento.

E é por isso preciso que cada um VOTE CONSCIENTEMENTE com a convicção de que soube escolher!.....

-UM CORRESPONDENTE-

Pro trabalho, paralisado... Mas requeir o sor Carrasca, E só quem trabalha as terras,  
Olha como isto é! (?) Chupando o sumo da taça, Sem feiras nem regalias  
O "carrapato" político Gastando o ganho na tasca, Sofre de todos, as guerras,  
Busca votos no café... Lhe deem casa de graça. Na esperança de melhores dias.